

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Antonio Siciliano e Dra. Andrea Souza

Veículo: Globo Esporte Online

Data: 18/06/2018

Colunas/Editoria: Copa

globoesporte.com

Músculo da região posterior da coxa é o maior alvo de lesões em jogadores

Médico explica procedimento para constatação de estiramento. E mais: traumas cranianos aumentam e preocupam; entenda



 Dzagoev, da Rússia, se lesionou contra a Arábia Saudita (Foto: Getty Images)

As lesões mais comuns no futebol são aquelas que atingem os músculos, tendões e ligamentos, estando os membros inferiores envolvidos em 70% dos casos, segundo estatísticas das quatro últimas Copas do Mundo.

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Antonio Siciliano e Dra. Andrea Souza

Veículo: Globo Esporte Online

Data: 18/06/2018

Colunas/Editoria: Copa

A última análise do Campeonato

Brasileiro, feita pela Confederação Brasileira de Futebol, mostra que 75% das lesões foram na perna, 10% na cabeça, 8% no tórax e 7% nos membros superiores dos jogadores. De todos os tipos de lesões, 35% foram estiramento, 26% contusão e 18% torção.

Segundo Antonio Siciliano, radiologista do Richet Medicina & Diagnóstico, com Fellowship no Departamento de Radiologia no Massachusetts General Hospital (MGH), os músculos da região posterior da coxa são geralmente os mais acometidos em atletas de futebol.

A gravidade das lesões será vista com maior clareza através dos exames de imagem, que irá determinar o melhor tratamento, tempo de afastamento das atividades e prognóstico.

- As lesões musculares costumam ocorrer por meio de estiramentos, que são alongamentos excessivos das fibras ao mesmo tempo da contração, ou ainda por traumatismo direto, configurando uma contusão muscular - explica Siciliano.

Tais golpes podem ser avaliados por exames de imagem, como o ultrassonografia (USG) e a ressonância magnética (RM), tendo o último exame maior precisão.

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Antonio Siciliano e Dra. Andrea Souza	
Veículo: Globo Esporte Online	Data: 18/06/2018
Colunas/Editoria: Copa do Mundo	

Entretanto, segundo Siciliano, “frequentemente os exames de imagens não são obtidos imediatamente após a ocorrência da lesão muscular, esperando um período de cerca de 12 horas para a redução do inchaço, a fim de obter imagens melhores para identificar as estruturas possivelmente acometidas”.

Já as torções são recorrentes no joelho e tornozelo dos jogadores.

- Como o principal mecanismo do joelho dos atletas inclui uma rápida mudança de direção com um dos membros inferiores ainda ‘preso’ ao solo de certa forma, isso promove uma torção atípica da articulação - esclarece Siciliano.

Dessa forma, ocorrem lesões principalmente nos ligamentos, que acabam associadas à lesões ósseas (como contusões ou até fraturas) e também ao menisco (estruturas semicirculares de fibrocartilagem, localizadas no centro do joelho, que agem como amortecedores de impacto).

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Antonio Siciliano e Dra. Andrea Souza

Veículo: Globo Esporte Online

Data: 18/06/2018

Colunas/Editoria: Copa do Mundo

Traumas cranianos aumentam e preocupam



 Nordin Amrabat, do Marrocos, atendido após choque de cabeça em jogo contra o Irã (Foto: Andrew Medichini/AP)

Já os traumas cranianos, que ocorrem com frequência durante uma partida, vem preocupando especialistas. De acordo com Andrea Souza, neurorradiologista do Richet Medicina & Diagnóstico, na maioria das vezes, se o jogador não perde a consciência, não desmaia e aparenta normalidade após o trauma, ele permanece em campo. Mas de forma aguda, o traumatismo crânio-encefálico (TCE) pode gerar o que chamamos de “galo” e, apesar do procedimento ser colocar bolsas de gelo no local e repousar após partida, “dependendo da gravidade do trauma, os sangramentos podem ocorrer dentro do crânio, formando hematomas no tecido cerebral, ou entre o cérebro e o osso do crânio, casos que podem apresentar maior gravidade neurológica”, explica Sousa.

CONTEXTO

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Antonio Siciliano e Dra. Andrea Souza	
---	--

Veículo: Globo Esporte Online

Data: 18/06/2018

Colunas/Editoria: Copa do Mundo
--

Os exames de imagem como a tomografia computadorizada ou a ressonância magnética do crânio podem ser indicados para verificar algum sinal de sangramento intra ou extracraniano, ou ainda se há sinais de fraturas.

<https://globoesporte.globo.com/blogs/meio-de-campo/post/2018/06/19/musculo-da-regiao-posterior-da-coxa-e-o-maior-alvo-de-lesoes-em-jogadores.ghtml>